

A transição funcional de técnico de enfermagem para enfermeiro na perspectiva do profissional

Professionals' view regarding the transition process from a nurse technician to a nurse

El transición funcional del técnico de enfermería para enfermeras: desde la perspectiva del profesional

Bruna Caroline Hirle de Souza;¹ Virginia Luiza da Silva Ponte Cruz;² Elizabeth Costa Rose Martins;³ Paula Costa de Moraes;⁴ Marcio Tadeu Ribeiro Francisco;⁵ Raphaela Nunes Alves⁶

Como citar este artigo:

Souza BCH, Cruz VLSP, Martins ECR, Moraes PC, Francisco MTR, Alves RN. A transição funcional de técnico de enfermagem para enfermeiro na perspectiva do profissional. Rev Fun Care Online. 2018 oct/dec; 10(4):1164-1168. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.1164-1168>

RESUMO

Objetivo: Descrever como o profissional de enfermagem lida com novas atribuições e responsabilidades, identificar e discutir os fatores facilitadores e dificultadores dessa transição para o trabalho de enfermagem.

Método: Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. Os participantes foram treze técnicos de enfermagem que passaram pela transição funcional e atualmente desenvolvem funções enquanto enfermeiros. Apresenta como cenário, unidades cirúrgicas de um hospital universitário, no rio de janeiro. Foram respeitados os aspectos éticos e legais da resolução nº466/2012 do CNS aprovado pelo CEP, com o nº 1.432.069. Utilizou-se a entrevista semiestruturada, para análise dos dados, realizou-se a análise de conteúdo. **Resultados:** Apresenta como categorias: o profissional técnico de enfermagem e a transição funcional para enfermeiro e os fatores facilitadores e dificultadores na transição funcional. **Conclusão:** A transição funcional atende a necessidade do técnico na busca por conhecimento científico, crescimento profissional e evolução pessoal.

Descritores: Transição funcional, Enfermeiros, Técnico de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To describe how the nursing professional handles new assignments and responsibilities, identify and discuss the factors that facilitate and facilitate this transition to nursing work. **Method:** Descriptive, exploratory study with a qualitative approach. Participants were thirteen nursing technicians who underwent functional transition and currently perform functions as nurses. It presents as scenario, surgical units of a

- 1 Enfermeira. Graduada em enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, Brasil.
- 2 Enfermeira. Graduada em enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, Brasil.
- 3 Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora adjunta da faculdade de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e professora titular da Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, Brasil.
- 4 Enfermeira. Graduada em enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, Brasil.
- 5 Enfermeiro. Doutor em saúde coletiva. Professor associado da faculdade de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenador do curso de graduação de enfermagem da Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, Brasil.
- 6 Enfermeira. Doutoranda em enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida. Professora titular da Universidade Veiga de Almeida. Professora Assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ. Rio de Janeiro, Brasil.

university hospital, in rio de janeiro. The ethical and legal aspects of Resolution No. 466/2012 of the CNS approved by the CEP, under No. 1.432,069, were respected. The semi-structured interview was used to analyze the data, and content analysis was performed. **Results:** It presents as categories: the professional nursing technician and the functional transition for nurses and the facilitating and hindering factors in the functional transition. **Conclusion:** The functional transition meets the need of the technician in the search for scientific knowledge, professional growth and personal evolution. **Descriptors:** Functional transition, Nurses, Nursing technician.

RESUMEN

Objetivos: describir cómo el profesional de enfermería trata con nuevas asignaciones y responsabilidades, identificar y debatir los factores facilitadores y obstaculizadores de esta transición al trabajo de enfermería. **Método:** estudio descriptivo, exploratorio con enfoque cualitativo. Los participantes fueron trece técnicos de enfermería que pasaron por la transición funcional y actualmente desarrollan funciones como enfermeros. Presenta como escenografía, unidades quirúrgicas de un hospital universitario en Río de Janeiro. Se respetaron los aspectos éticos y jurídicos de la resolución no 466/2012 del CNS aprobada por el CEP, con el párrafo 1.432.069. La entrevista interestructurada se utilizó para el análisis de los datos, se realizó el análisis del contenido. **Resultados:** presenta como categorías: el técnico profesional de enfermería y la transición funcional a la enfermería y a los facilitadores y factores que dificultan la transición funcional. **Conclusión:** la transición funcional satisface la necesidad del técnico en la búsqueda para el conocimiento científico, el crecimiento profesional y la evolución personal.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objeto a transição funcional do profissional técnico de enfermagem que passa a ser enfermeiro. Busca-se entender como o profissional se vê durante essa transição diante desse novo e grande desafio e como os membros da equipe o percebem.

O exercício profissional de Enfermagem é regulamentado pela Lei 7.498 de 25 de junho de 1986, que estabelece que todos os profissionais, devem estar habilitados por seus conselhos regionais para exercerem a sua profissão. Somente podem exercer enfermeiros (ensino superior), técnicos de enfermagem (ensino médio/técnico), auxiliar de enfermagem (ensino fundamental) e parteiras, sendo que a categoria de auxiliar de enfermagem, não é mais aceita pela lei. Em cada categoria da enfermagem o modelo de qualificação de um profissional será diferente e consequentemente suas atribuições e capacitações também.¹

A transição do profissional de nível técnico para o de nível superior tem se tornado cada vez mais frequente, principalmente com a facilidade do acesso as universidades, estão crescendo e abrangendo todas as classes sociais da sociedade. Os profissionais estão em busca de um crescimento intelectual e pessoal, ou seja, estão em busca de novos conhecimentos, desafios e melhor remuneração. Tendo assim um aumento gradativo do número de profissionais que passam por este processo e buscam o melhor para si.²

Segundo experiências vivenciadas, pode-se observar o lado positivo e o lado negativo de viver esta transição de técnico de enfermagem para enfermeiro. Algumas situações trouxeram inquietações, como a de um profissional técnico de enfermagem que trabalhava em uma unidade hospitalar

e após se tornar enfermeiro, enfrentou algumas dificuldades em ser respeitado pelos profissionais que trabalhavam com ele, antes como colega de plantão.

Contrapondo a esta situação, um profissional que antes era Técnico de Enfermagem e se formou como Enfermeiro e continuou trabalhando no mesmo setor, conseguiu lidar bem com essa transição funcional, mudou sua postura e mostrou para toda a equipe que ele merecia o respeito e a confiança diante uma nova função.

A partir da problemática apresentada o estudo se aplica em caracterizar esse processo de ligação entre um cargo a outro e compreender alguns pontos importantes como: O Enfermeiro sabe como lidar com as novas atribuições e responsabilidades? O Profissional numa nova função consegue agir como o líder da equipe? Como esse Enfermeiro se vê diante da equipe? Como a sua equipe vê esse Enfermeiro que antes fazia parte de outra categoria?

A partir dessas questões, surgem os seguintes objetivos: descrever como esse profissional, lida com novas atribuições e responsabilidades, identificar os fatores facilitadores e dificultadores dessa transição e discutir esse processo de transição para o trabalho de enfermagem.

O estudo busca compreender como o profissional que passa por esta transição funcional se vê, age e é visto pela equipe após a mudança de função, que envolve tomada de decisão como também, atitude em sua nova categoria.

Atualmente existe um aumento de profissionais que são Técnicos de Enfermagem e buscam o crescimento profissional, fazendo com que haja nas Universidades um número cada vez maior de Técnicos de Enfermagem que cursam graduação em Enfermagem.

Como o número de profissionais de nível Técnico que ingressa nas Universidades em busca do crescimento profissional tem aumentado cada vez mais e muitas unidades hospitalares têm contratado o profissional Técnico com bom desempenho para a nova função de Enfermeiro, buscou-se realizar este estudo para mostrar como este profissional se vê e é visto pela equipe de saúde que trabalha e vivenciou com ele esta transição.

REVISÃO DE LITERATURA

A formação do enfermeiro teve seu início de fato em 1860 na Inglaterra, durante a guerra da Criméia, (1854-1856), através de uma mulher chamada Florence Nightingale, que até hoje é considerada a maior percussora da enfermagem moderna.³

No Brasil, as pessoas que ficavam doentes eram cuidadas por escravos e depois passaram a ser cuidadas por religiosos, irmãs de caridade e voluntários. Com isso uma mulher chamada Ana Néri, cuja naturalidade é da Bahia, foi quem prestou cuidados aos homens na guerra do Paraguai no século XIX e deu o primeiro passo para enfermagem no Brasil. A partir disso, a enfermagem foi incentivada através da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Maslow, através de Wanda Aguiar Horta, em São Paulo, na década de 1970. Essa teoria trazida foi fundamentada em cinco etapas da metodologia de trabalho: Coleta de dados (histórico de enfermagem), diagnóstico, planejamento, prescrição e prognóstico (avaliação).⁴

O enfermeiro deve estar consciente e disposto a aceitar e assumir a responsabilidade de liderar a equipe de enfermagem, cumprindo com seu compromisso de líder, isto é, conhecer cada membro dessa equipe, identificando as diferenças individuais, colaborando para a satisfação das necessidades do grupo, reconhecendo as diferentes habilidades, de atitudes e sentimentos dos seus colaboradores. A autora afirma ainda que, o enfermeiro na realização de suas atividades administrativas e na gerência da assistência ao cliente, necessita ter habilidades de líder para tornar seu trabalho eficaz, pois a liderança permeia toda atividade de enfermagem.⁵

Em síntese, liderar significa investir nas pessoas, facilitando seu desenvolvimento, criatividade, auto realização e visualização de um futuro melhor; ter capacidade de enfrentar o futuro com confiança, ousadia e flexibilidade; ter habilidades interpessoais; ter conhecimento de organização; investir tempo e energia no futuro da organização e do pessoal; delegar poder para outros, de modo que, possam realizar suas intenções; e ainda, desenvolver a autoestima, o entusiasmo e os ideais entre os liderados.⁶

A comunicação entre os membros do grupo, o conhecimento prático, a interpretação de uma realidade, o saber informal do dia a dia, resultam, na designação de Representação Social como uma forma de conhecimento específico: o saber do senso comum.⁷

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, tendo em seu contexto a abordagem qualitativa. As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno.⁸

A abordagem qualitativa emerge diante da impossibilidade de investigar e compreender, por meio de dados estatísticos, alguns fenômenos voltados para percepção, intuição e a subjetividade. Sendo completamente voltada para a investigação dos significados das relações humanas, em que suas ações são influenciadas pelas emoções ou sentimentos aflorados diante das situações vivenciadas.⁸

O cenário de estudo foram quatro unidades cirúrgicas, de um Hospital situado no Município do Rio de Janeiro. Os participantes foram treze profissionais que foram técnicos de enfermagem e após concluírem o curso de graduação passaram pelo processo de transição funcional e hoje desenvolvem suas funções enquanto enfermeiros, independentemente do tempo de atuação.

Foram respeitados os aspectos Éticos e Legais, conforme a Resolução 466/12 do CNS/MS. O projeto foi aprovado pelo CEP, com o nº 1.432.069. Sendo realizada uma solicitação formal junto à referida instituição, mediante apresentação de cópias do projeto de pesquisa à Direção e à Coordenação de Enfermagem desta unidade, para realização do estudo.⁹

A cada participante foi entregue um Termo de Consentimento livre e Esclarecido (TCLE), onde foram esclarecidos os objetivos, ressaltando a garantia do sigilo e o anonimato dos participantes, como também que a participação seria voluntária.⁹

A ferramenta para coleta de dados, foi a entrevista semiestruturada, partindo portando, de questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam a pesquisa e que, ao mesmo tempo, oferecem amplo campo para novas questões, que surgirão à medida que se recebem

as respostas do informante. Dessa maneira, este segue espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências, ao mesmo tempo em que não foge o foco principal colocado por nós, investigadores.⁸

A entrevista foi realizada no momento em que os enfermeiros se encontravam disponíveis. Os resultados foram expressos em descrições de fragmentos das entrevistas, nas quais, os participantes foram representados por letras (A, B, C, ...M).

Para análise dos dados, a intenção do pesquisador foi desvelar os conteúdos significativos dos discursos dos participantes e transformá-los em unidade de codificação temática. As unidades temáticas foram construídas para atender aos objetivos, definindo assim as categorias: O profissional técnico de enfermagem e a transição funcional para enfermeiro e os Fatores facilitadores e dificultadores na transição funcional.⁸

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A transição funcional na área de enfermagem hoje é uma realidade, portanto se faz necessário considerar a importância da participação da chefia de enfermagem, como também da equipe, afim de que, esse processo ocorra de forma a dar qualidade no processo de trabalho.

Os participantes do estudo foram onze mulheres e dois homens, com variação do término do curso de graduação e início da outra função, entre sete anos a quatro meses.

Atualmente os participantes do estudo encontram-se desenvolvendo sua função de enfermeiro em unidades públicas e privadas.

Categoria I: o profissional técnico de enfermagem e a transição funcional para enfermeiro

Ao analisar as falas dos participantes, pode-se perceber que o motivo para começar a cursar a graduação em enfermagem foi o interesse pelo crescimento profissional, conforme a fala abaixo:

Depois que eu fiz o técnico de enfermagem, a gente queria aprender mais na profissão até pela evolução profissional. (A).

Na verdade, eu comecei fazendo a graduação porque eu divergia de algumas opiniões e eu queria ter outra visão, uma visão diferente da forma de cuidar. (D).

Além da habilidade já adquirida, surge a necessidade do conhecimento científico como um fator importante para que o cuidado prestado tenha embasamento para a prática.

O principal é que você se abstém um pouco da técnica e começa a ter conhecimento científico, porque enquanto técnico você lida mais com a técnica e com a graduação você aprende muito o porquê daquilo, você sabe mais a parte científica. (F).

Com certeza o crescimento profissional, evoluir e conquistar um espaço. (M).

As falas corroboram com o que os autores trazem sobre o enfoque em adquirir conhecimento científico, mas não é o suficiente para a transição funcional e para tal é necessário que o enfermeiro esteja consciente e disposto a aceitar e assumir a responsabilidade de liderar a equipe de enfermagem, cumprindo com seu compromisso de líder, isto é, conhecer cada membro dessa equipe, identificando as diferenças individuais, colaborando para a satisfação das necessidades do grupo, reconhecendo as diferentes habilidades, de atitudes e sentimentos de seus colaboradores.⁵ O que até então não fazia parte de suas funções.

Outra situação apontada nas falas foi a facilidade em cursar a graduação em enfermagem, pois já tinham uma base do curso técnico, podendo facilitar a busca pelo emprego.

Eu achei que seria mais fácil, pois eu já era técnica então eu achei que seria mais fácil eu conseguir um emprego e também gosto da minha profissão. (H).

Este aspecto apontado na fala é de grande importância, pois o enfermeiro tem a função de liderar toda sua equipe e tem as competências de maior complexidade, por esse motivo ele precisa ter sua equipe sempre unida e comprometida com o trabalho.

O resultado vem confirmar, sobre a função do enfermeiro que são atribuídos os cuidados de maior complexidade, além da administração das unidades de saúde e das atividades de ensino.¹⁰

Assumir a nova função foi muito gratificante, pois veio como resposta a um esforço alcançado de crescimento profissional. (H).

Percebe-se ainda que os participantes do estudo tentam lidar com o processo de transição funcional da forma mais natural possível, mas sabem que é um processo complexo que terá que ter paciência ao lidar com as situações que irá enfrentar, como apontam as falas:

O lidar com o processo de transição não é tão simples, mas preciso ser honesto com a equipe e trabalhar duro para mostrar que sou capaz. (G).

Penso que preciso de muita força para lidar com essa situação, mas vou mostrando a equipe que pode dar certo, através do trabalho. (B).

Nota-se nas falas que a transição funcional de técnico de enfermagem para enfermeiro traz todo um componente de crescimento profissional e conseqüentemente uma satisfação de ter enfrentado esse processo de estudar e trabalhar ao mesmo tempo, a fim de atingir o seu objetivo.

Categoria II: os fatores facilitadores e dificultadores na transição funcional

Durante as falas observou-se que os participantes apontaram o fato de serem técnicos de enfermagem como um fator facilitador na transição funcional. Trazendo a experiência na área da saúde, como parte da equipe de enfermagem os ajudou muito, pois puderam resgatar situações que os ajudaram a lidar com possíveis 'problemas' no dia a dia, já no cargo de enfermeiro.

Facilitador foi o cargo anterior como técnico, pois agregou o conhecimento científico a prática, você tem o conhecimento, mas não detêm o conhecimento científico que a academia te agrega. (F).

Além disso, como já possuíam habilidade e técnica para certos procedimentos ficou mais fácil ser enfermeiro, isso não dispensa os conhecimentos científicos, as técnicas e os procedimentos que são aprendidos na graduação, pois lhe trazem maior entendimento e habilidade do que está sendo realizado, mas a noção de como fazer e as experiências vivenciadas como técnico, facilitam o aprendizado e aperfeiçoamento.

A questão da experiência como técnica, muitas coisas que eu ia fazer facilitava bastante eu já sabia, talvez se eu não tivesse esse conhecimento anterior seria mais difícil. (C).

Foi observado pelos próprios entrevistados que outros colegas da graduação que nunca frequentaram o ambiente hospitalar, muitas vezes encontravam maiores dificuldades em desenvolver algumas práticas.

O fator facilitador, sem dúvida tecnicamente me ajudou muito, eu já trabalhava como técnica, então me facilitou muito durante a graduação, eu já sabia muitos procedimentos e acaba que os técnicos estão mais à frente tecnicamente falando, do que as pessoas que não eram técnicas e entraram na faculdade, na graduação. (A).

Em questão dos fatores dificultadores surge à questão liderança, em que o enfermeiro tem que ter outra postura, pois possui funções de maior responsabilidade e complexidade, gerencia uma equipe, planeja e estrutura um setor. As atividades a serem exercidas são completamente diferentes da antiga função.

Alguns entrevistados relataram que conseguiram passar por essa transição dentro da própria equipe e que tiveram alguns desafios a serem enfrentados, pois algumas pessoas da equipe não entendiam a mudança de função.

As pessoas não entendem que você precisa ter outra postura como enfermeiro. Acontecem algumas brincadeiras do tipo: Ah, está fazendo isso porque agora é enfermeira. (L).

Que agora eu queria ser esperta, queria ser a dona da verdade. (E).

A gente tem muita dificuldade, quando você assume uma equipe e ela sabe que você era técnico de enfermagem, já olham meio que desconfiados. (H).

Outras vezes acham que você tem que desenvolver também as atribuições de técnico só pelo fato de já ter tido esta função. (L).

A maior dificuldade foi não entenderem que agora eu precisava ter uma outra postura como enfermeira. (K).

Em contrapartida, algumas falas apontam a importância da recepção que este profissional teve ao assumir uma nova equipe, com funções distintas da anterior. Tendo uma equipe receptiva e solícita, como a fala abaixo:

Algumas pessoas achavam interessante, bom estar aprendendo mais. (D).

Foi tudo bom, agradeço muito a todos hoje em dia eu me sinto realizada diante a minha equipe. (A).

Me receberam bem, não tive nenhum problema. (D).

O enfermeiro na realização de suas atividades administrativas e na gerência da assistência ao cliente, necessita ter habilidades de líder para tornar seu trabalho eficaz, pois a liderança permeia toda atividade de enfermagem.⁵

O que ressalta o trabalho do enfermeiro perante sua equipe, é agregar o conhecimento, postura, atitude e liderança, para conseguir lidar com os desafios do dia a dia, pois carrega agora consigo responsabilidades maiores, que alguns ainda não perceberam a importância.

Todos os participantes do estudo relataram que enfrentam novos desafios a cada dia e que de alguma forma estão conseguindo contorná-los. Mas ao mesmo tempo trazem a dificuldade que é essa transição, pois trazem consigo a mudança de atitude, pois você passa de comandado para líder de um grupo.

Mas também enfocam que com uma boa liderança é possível contornar situações adversas, pois o enfermeiro é o líder, o ponto de referência daquela equipe, e se ele consegue ter postura e um bom relacionamento com sua equipe, se torna mais fácil manter essa equipe unida e com bom relacionamento interpessoal.

CONCLUSÃO

A área de saúde muito tem a fazer em relação a transição funcional na enfermagem. Para tanto, ao escolhermos o tema objeto deste estudo, buscamos desenvolver uma pesquisa que pudesse contribuir com o processo de transição funcional, diante o fato de estar cada vez mais presente em nosso cotidiano.

Tais experiências nos trouxeram a maturidade para perceber as questões vivenciadas pelos profissionais, nesse processo, permitindo desenvolver um olhar crítico e humano sobre as questões que envolvem a liderança em sua nova função.

Os resultados mostram que, os profissionais buscam a transição funcional de técnico para enfermeiro, pelo crescimento profissional, outros pelo conhecimento, mas o fator mais importante é ver que todos estão em busca de evolução profissional e pessoal.

Os participantes apontam ainda que, durante a transição houve fatores que facilitaram, mas também alguns que dificultaram esse processo. Quanto às facilidades, a aceitação da equipe foi um fator que contribuiu para que o mesmo enfrentasse novos desafios.

Quanto às dificuldades encontradas nesse processo de transição, a liderança traz maiores desafios, pois está

relacionada a atitude, comportamento e tomada de decisão. Enfrentar essas situações requer deste profissional tato em saber lidar a cada dia com novos desafios, envolve liderar e se fazer respeitar, a partir de uma nova função.

Este estudo permitiu perceber a responsabilidade não apenas da instituição de saúde, mas também das instituições de ensino, neste processo de transição funcional de técnico de enfermagem para enfermeiro. Integrando ainda, as dimensões do individual x coletivo, para a qualidade do processo de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Presidência da República (BR). Lei 7.498 de 25 de junho de 1986 [Internet]. Brasília(DF); Casa Civil; 1986; [Acesso em: 2015 Nov 20]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm>.
2. Tomaschewski-Barlem JG, Piexak DR, Barlem ELD, Lunardi VL, Ramos AM. Produção científica da enfermagem acerca do cuidado de si: uma revisão integrativa. Rev Fund Care Online [Internet]. 2016 jul-set [Acesso em: 2016 Jan 17]. 8(3):4629-35. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3560/pdf>>.
3. Souza ACC, Filha MJMM, Silva LF, Monteiro ARM, Fialho AVM. Formação do enfermeiro para o cuidado: reflexões da prática profissional. Rev Bras Enferm [Internet]. 2006 nov-dez [Acesso em: 2016 Feb 24]. 59(6): 805-7. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n6/a16.pdf>>.
4. Kletemberg DF, Siqueira MD, Mantovani MF. Uma história do processo de enfermagem nas publicações da Revista Brasileira de Enfermagem no período de 1960-1986. Esc Anna Nery R Enferm. [Internet]. 2006 dez [Acesso em: 2016 Feb 22]. 10(3): 478-86. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n3/v10n3a17>>.
5. Kron T. Manual de enfermagem. 4ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Interamericana, 1978.
6. Rodrigues SB. Resenha: gestão contemporânea: a cidade e a arte de ser dirigente. (Motta PR – 1998). [Resenha]. Rio de Janeiro (RJ): Rev de administração pública. [Internet]. [Acesso em: 2016 Mar 02]. 25(3)210-12. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/14347/resenha---gestao-contemporanea--a-ciencia-e-a-arte-de-ser-dirigente---motta--paulo-roberto---1991->>.
7. Cardoso RJ. O uso do glutaraldeído e suas representações sociais entre profissionais de Enfermagem. [Dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. USP, 1997.
8. Sá-Silva JR, Almeida CD, Guindan JF. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais. [Internet]. 2009 jul [Acesso em: 2016 Jun 02]. 1(1): 1-15. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_documental_pistas_teoricas_e_metodologicas.pdf>.
9. Ministério da Saúde (BR). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. Brasília(DF); CNS; 2012. [Citado em 10 out 2015]. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>.
10. Monteiro RP, Jung W, Lazzari DD, Nascimento ERP, Dalamaria JM. O processo de transição profissional na perspectiva de técnicos de enfermagem que se tornaram enfermeiros. Rev Eletr Enf. [Internet]. 2014 out/dez [Acesso em: 2016 Jun 02]. 16(4):777-86. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v16/n4/pdf/v16n4a10.pdf

Recebido em: 04/02/2017

Revisões requeridas: Não houve

Aprovado em: 07/04/2017

Publicado em: 05/10/2018

Autora responsável pela correspondência:

Paula Costa de Moraes

Rua Ibituruna, nº 108

Maracanã, Rio de Janeiro

CEP: 20.271-020

E-mail: <paula_moraes8@hotmail.com>